

ENFERMAGEM E CIDADANIA: CONCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES DE CLASSE

Lidia Quiteria Alves Barreto*

RESUMO: *Para os acadêmicos de enfermagem, é de fundamental importância compreender como a categoria se organiza socialmente e conhecer as entidades de classe que os representam. O entendimento da enfermagem como profissão cidadã aponta avanços e perspectivas para o futuro profissional, assim como a discussão sobre a concepção dos profissionais propiciando um redimensionamento das propostas de lutas dos movimentos sociais e organizações de classe. Problema: Conhecer a concepção dos sujeitos sobre as organizações de classe e movimentos sociais e suas organizações, identificando fatores influenciadores para os resultados obtidos. Objetivo geral: conhecer a concepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as organizações de classe e movimentos sociais na enfermagem e como objetivos específicos: verificar a concepção dos acadêmicos sobre ser cidadão, organizações de classe e participação nos movimentos sociais; destacar fatores determinantes para a construção da concepção e participação dos acadêmicos nos movimentos sociais e organizações de classe. Metodologia: Estudo qualitativo desenvolvido através da aplicação de questionários a doze graduandos da UCSal, em maio de 2005. As informações coletadas foram, analisadas e discutidas segundo objetivos propostos. Resultados: Verificou-se que para os sujeitos a cidadania é pouco vivenciada na prática profissional da enfermagem, os docentes desenvolvem pouca influência na formação dos acadêmicos como cidadãos e há uma pequena participação nos movimentos de classe. Considerações: Recomenda-se que as universidades ampliem os incentivos para participação cidadã dos acadêmicos, de modo que os mesmos conheçam as suas organizações de classe e se façam mais participantes. Os docentes devem exercer uma maior influência na vida dos acadêmicos para que no futuro estes profissionais sejam mais participativos nas lutas.*

Palavras-chave: Enfermagem; Organizações de clã; Participação

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre o papel da Enfermagem como profissão, verifica-se que ela é peça fundamental para a manutenção e garantia dos direitos universais à vida. A cidadania remete à participação, confirmação das vontades e projetos que correspondam com as necessidades dos atores sociais que sustentam a sociedade em que vivem. O trabalho da enfermagem está relacionado com o sistema político, econômico e social e os direitos sociais e políticos que sustentam a cidadania destes profissionais, expressam suas conquistas, são resultados das lutas e movimentos sociais históricos da profissão (DRUCK,1992).

[...] Um ponto crucial para a reflexão acerca da formação profissional na área da saúde, e particularmente do enfermeiro: entendermos a saúde como direito e como possibilidade de conquista da cidadania. Ou seja, a saúde é um direito de cidadania e um bem público e todo esforço- individual e coletivo – no sentido de conquistá-la e/ ou mantê-la deve ser considerado um exercício de cidadania (BELLATO, 2003, p.429).

* Acadêmica do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador - UCSAL. E-mail: lidia12@pop.com.br. Orientadora: Cirlene Pires Ferreira Régis, Professora da UCSal.

As mudanças diárias no exercício da profissão nos retrata a importância da integração da classe, desde a vida acadêmica com produção científica, até a participação em movimentos sociais da categoria, transparecendo de que forma o profissional de enfermagem se comporta como pessoa inserida no mundo, como cidadão, dentro de uma coletividade. É de fundamental importância compreender como nossa categoria está organizada, entender a construção histórica e a opção política de cada entidade e como elas podem contribuir para uma sociedade justa, democrática e igualitária, para daí então propor mudanças para transformação da enfermagem e da saúde (SANTOS,1999). O conhecimento da concepção dos profissionais aponta limites, avanços e perspectivas para o futuro da profissão, porque evidencia o que vem sendo produzido no âmbito acadêmico e como vêm sendo desenvolvidos em nível de lutas e movimentos sociais diferenciados no espaço e tempo históricos. Os acadêmicos de enfermagem como cidadãos, em sua maioria, constroem projetos de sociedade baseados no que se pontua no ambiente universitário e nos campos de estágio, e muitas vezes deixam de devolver a oportunidade que lhes foi dada de conhecer a enfermagem de ontem, de hoje e de planejar para o amanhã (MOURA, 2005). O presente trabalho monográfico tem como **objeto de estudo**: a concepção dos acadêmicos de enfermagem a respeito de organizações de classe e de movimentos sociais. Como **problema**: conhecer a concepção dos sujeitos da pesquisa sobre movimentos sociais e organizações de classe da categoria, identificando fatores influenciadores para os resultados obtidos. Pretende responder a seguinte **pergunta de investigação**: qual a concepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as organizações de classe da enfermagem e os movimentos sociais? Buscou-se como **objetivo geral**: Conhecer a concepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as organizações de classe e os movimentos sociais na enfermagem, e como **objetivos específicos**: conhecer a concepção dos acadêmicos sobre ser cidadão, organizações de classe e participação nos movimentos sociais; destacar fatores determinantes para a construção da concepção e participação dos acadêmicos nos movimentos sociais e organizações de classe. O estudo **justifica-se** pela importância da discussão desde o âmbito acadêmico sobre direitos sociais e políticos e sua aplicabilidade na vida do profissional de enfermagem e suas relações com o cliente. A concepção do acadêmico de enfermagem muitas vezes traduz o que lhe é apresentado na universidade em nível de formação profissional, o que nem sempre corresponde com as experiências vividas durante o exercício da profissão.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado numa abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritiva na Universidade Católica do Salvador (UCSAL). A amostra da pesquisa foi constituída por 12 (doze) acadêmicos de enfermagem da UCSAL escolhidos de modo aleatório. Como critério para inclusão, foi definido, a escolha de acadêmicos que estavam cursando o último semestre do curso de ambos os sexos, no período matutino e vespertino, por se entender que os graduandos são sujeitos que possuem uma concepção formada com base em suas experiências vividas durante todo o caminho acadêmico e poderiam definir com mais clareza suas opiniões. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2005, nas dependências do campus universitário, através da aplicação de um questionário estruturado (Apêndice B), composto por 06 (seis) questões abertas sobre o tema em questão. Foram consideradas as seguintes categorias: **Conhecimento sobre cidadania e cidadania na enfermagem; entendimento sobre as organizações de classe; importância das entidades e representações em enfermagem; incentivo dos docentes da instituição para participação cidadã; participação em atividades e/ou movimentos de entidades de classe em enfermagem; formação de concepção individual sobre o tema e propostas para aumento da participação acadêmica.** Para a análise do conteúdo obtido

através da aplicação do questionário, a amostra acidental, realizou-se a distribuição das informações em categorias específicas. Os resultados foram apresentados de forma dissertativa, através do Microsoft Word, versão 98.

RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta a organização das categorias e os resultados obtidos.

QUADRO 1: Organização das categorias e resultados

CATEGORIAS	RESULTADOS
Conhecimento sobre cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência dos direitos e deveres • Cumprimento dos direitos e deveres
Conhecimento sobre cidadania na enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito aos pacientes • Cumprimento de regras • Conhecimento de direitos e deveres do enfermeiro • Nenhuma relação
Entendimento sobre organizações de classe	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de pessoas que lutam por interesses comuns • Falta de entendimento
Importância das entidades e representações	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização de informações • Defesa de idéias comuns • Representatividade
Incentivo de docentes para participação cidadã	<ul style="list-style-type: none"> • Algum incentivo • Nenhum incentivo
Participação em atividades e/ou movimentos de entidades de classe em enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Alguma participação • Nenhuma participação
Formação de concepção individual sobre o tema	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse próprio • Mídia • Através de outros movimentos • Exigência da instituição
Proposta para o aumento da participação acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de discussões, palestras, seminários sobre o tema • Maior divulgação de eventos • Mais união da categoria e cobrança • Incentivo dentro da própria universidade.

Diante das informações coletadas, pode-se perceber que os acadêmicos não vêem os profissionais de enfermagem como indivíduos que de fato exercem a cidadania; identifica-se que este distanciamento é algo que se arrasta na história da enfermagem, fazendo com que o enfermeiro não tenha uma imagem de profissão verdadeiramente comprometida com a

coletividade. Fazem-se necessárias mudanças nas práticas de formação e nas práticas de saúde, articulando ensino gestão, atenção e controle social, de modo que seja provada a necessidade de tantas categorias na enfermagem e para que se identifique a qualidade do serviço prestado pelos enfermeiros em comparação com os demais profissionais e a eficácia da divisão do trabalho na enfermagem. Quanto às organizações de classe, pode-se perceber que a opinião dos sujeitos se assemelha com o que a literatura fala, e isto deixa claro que os acadêmicos conhecem o significado de organizações de classe independente de conhecerem as entidades que representam a enfermagem. Identifica-se que os incentivos recebidos na sala de aula acompanham os profissionais no exercício da enfermagem. Ratifica-se a importância destes incentivos por parte dos docentes, desde quando observamos através dos relatos que, na memória dos sujeitos, só existe a lembrança das disciplinas que lidam diariamente com a legislação profissional, como é o caso das disciplinas citadas pelos sujeitos, e isso é um fator negativo, porque a cidadania deve estar inserida nas diversas áreas de atuação da enfermagem. Os acadêmicos de enfermagem como cidadãos, em sua maioria, constroem projetos de sociedade baseados no que se pontua no ambiente universitário e nos campos de estágio, e muitas vezes deixam de devolver a oportunidade que lhes foi dada de conhecer a enfermagem de ontem, de hoje e de planejar para o amanhã. As respostas dos sujeitos transmitem uma deficiência de integração da classe, desde quando ainda enquanto estudantes os sujeitos pouco participam das atividades e movimentos sociais, e essa atuação se estende aos profissionais que se encontram no mercado de trabalho, passando por dificuldades para fortalecimento da categoria. Essa discussão sobre a concepção dos profissionais deve ser ampliada nos cursos de graduação para que os acadêmicos comecem a fomentar suas idéias de acordo com a realidade da profissão e em busca do despertar da consciência política dos acadêmicos de enfermagem sobre a participação em suas organizações de classe. Imagina-se que os dados apresentados são suficientes para justificar um convite a uma reflexão sobre o tema que abordamos, porém julgamos importante acrescentar que tomar enfermagem como objeto de estudos significa também trazer à tona seus conflitos, suas tradições, suas origens verdadeiras e não aquelas plantadas pela ideologia dominante (SANTOS, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados possibilitaram conhecer a concepção dos acadêmicos com relação aos temas abordados e os fatores que influenciaram os sujeitos da pesquisa, respondendo aos objetivos propostos. Vale dizer que a história da enfermagem brasileira, sua organização e toda sua trajetória ética e legal repercute na formação dos enfermeiros da atualidade e os condiciona a reproduzirem uma Enfermagem atrelada às novas tendências do capitalismo no setor saúde e na conjuntura sócio-política do país. Levando em consideração os resultados deste estudo, identifica-se que os acadêmicos de enfermagem não possuem uma ampla inserção em movimentos sociais e nas lutas propostas pelas organizações de classe da categoria. As universidades devem ampliar os incentivos para participação cidadã dos acadêmicos, de modo que os mesmos conheçam as suas organizações de classe e se façam mais participantes e, considerando um possível desconhecimento do papel e das funções das entidades de classe em enfermagem, propõe-se que as mesmas se façam mais atuantes nas instituições de ensino em enfermagem e se mostrem mais representativas para a categoria a fim de promover um despertar de valores e necessidade de mudanças para a profissão. Recomenda-se que os docentes de enfermagem possam refletir sobre o seu papel como influenciadores de opinião para os discentes e desenvolvam uma maior participação na formação destes profissionais, de modo a promover um aumento do interesse deles pela prática de uma enfermagem cidadã. É relevante que as

propostas destacadas neste estudo tais como: promoção de discussões, palestras, seminários sobre o tema; maior divulgação de eventos; mais união da categoria e cobrança e incentivo dentro da própria universidade, possam ser acatadas e se tornem uma realidade no âmbito acadêmico, para que no futuro venhamos a ter profissionais mais engajados nas lutas da categoria e desejosos por melhorias da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Torna-se necessário o incentivo de atitudes de luta para promoção de mudanças, fortalecimento da justiça social, manutenção da força política e pensamento coletivo, para que as representações da categoria adquiram êxito nas suas manifestações.

REFERÊNCIAS

ABEN, Associação Brasileira de Enfermagem. Seção Bahia. Disponível em: <http://www.abenbahia.org.br/> Acesso em: 12 abr. 2005, 21:15.

ANDRAUS et al. Quem é o enfermeiro. **Enfermagem em foco**. COREN/GO. Disponível em: <http://enfermagem.net/index.php?sessao=artigo&pagina=1#>. Acesso em: 05 mai. 2005, 20:50.

BARROS, Stela. Painel sobre Estrutura e organização política da enfermagem: COREN, COFEN, e ABEN. **EBEEN**. Apresentação Oral. Nov. 2004.

BELLO, Maria Luíza. Responsabilidade Social envolve cidadania e educação. **Banas Qualidade**. São Paulo, junho, 2001, p.56-61.

BELLATO, Rosene; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. A cidadania e a ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**. Brasília (DF), jul/ago, p.429-432.

BORGES, Ângela. Indicadores Sociais e Cidadania. **Bahia: Análise & Dados**. Salvador, 1991, v.1, n.2, p.4-6.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.37.

CARVALHO, Anayde Correa de. **Associação Brasileira de Enfermagem (1926-1976) Documentário**. Brasília. DF. 1976, p.435-443.

COFEN. Força de Trabalho em Enfermagem. **O Exercício da Enfermagem nas instituições de saúde do Brasil: 1982/1983**/Conselho Federal de Enfermagem. Vol. I, RJ, 1985, p.207-213.

COREN/BA. **Investindo na qualidade**. Coren Bahia 25 anos. COREN/BA, Salvador, 2002.

DRUCK, Maria da Graça. A mulher conquistando a cidadania. **Bahia, Análise & Dados**. Salvador, CEI, vol. I, n.04, mar, 1992, p. 110 – 112.

ENEENF-Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem; EBEEN-Encontro Baiano de Estudantes de Enfermagem. Informativo-**Função Social da Enfermagem**, nov. 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda et al. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 2ed. rev.aum.

FILHO, José Carlos Barbosa. **Painel sobre Políticas de educação em Saúde**. EBEEN, Nov.2004.

FREITAS, Genival Fernandes de. **Entidades de Classe de Enfermagem** In: OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri, São Paulo: Manole, 2005. Capítulo 09, p.201-215.

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; FORCELLA, Hideko Takeuchi; BERTOLOZZI, Maria Rita. **Congressos Brasileiros de Enfermagem: meio século de compromisso da ABEN**. Brasília: Aben, 2000.

GERGES, Márcia Cruz; FARIA, Eliana Marília Faria. Revista Contexto Enfermagem. **Significados da organização na vida do trabalhador de enfermagem**. Florianópolis, v.05, n.02, p.203-217, jul/dez.1996.

GERMANO, Raimunda Medeiros. **A ética e o ensino da ética na enfermagem do Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

MELO, Cristina Maria Meira. **Divisão Social do Trabalho e Enfermagem**. São Paulo, Cortez, 1986, p.60-83.

MOREIRA, Almerinda. **A profissionalização da Enfermagem**. In: OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri, São Paulo: Manole, 2005. Capítulo 04, p.98-127.

MOURA, Maria Lúcia. **Usando a imagem da enfermagem**. COREN/RJ. Disponível em: <http://enfermagem.net/index.php?sessao=artigo&pagina=1#>. Acesso em: 05 mai. 2005, 20:55.

OGUISSO, Taka. **O exercício da enfermagem. Uma abordagem ético-legal**. São Paulo: LTR, 1999.

PIRES, Denise. **Divisão do Trabalho na enfermagem e na saúde**. Hegemonia Médica na saúde e a enfermagem. Brasil, 1500 a 1930. Cortez; 1989, p.136-143.

POLÍTICA E CIDADANIA. **Almanaque Abril**, 2003, p.57-80.

SANTOS et al. **Enfermagem Brasileira: Contribuição da ABEN**. Brasília: ABEN Nacional, 1999. 78p.

SANTOS, Regina Maria dos. **A enfermagem como objeto da história: Uma reflexão sobre o tema**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v.54, n.4., out / dez. 2001 p.638-644.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1998.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso Teixeira. **Democracia, Cidadania e Pobreza - A produção de novas solidariedades**. Caderno CRH n.26/27, EDUFBA, jade, 1997, p.179-209. Salvador. Centro de Recursos Humanos / UFBA, 1997, semestral.

VAL, L. F.do; SÁ, F.de F.M.F.de; SANTOS, R.M.dos. **Percepção dos Alunos de Graduação em Enfermagem sobre Ser Enfermeiro.** Revista Nursing, v.76, n.07, setembro 2004.